

CAMARA MUNICIPAL DE SAO PAULO

ASSESSORIA TECNICA DA MESA - A.T.M.

SISTEMA DE APOIO AO PROCESSO LEGISLATIVO

PROJETO DE LEI

01-0220/2002 DE 2002

MATERIA LEGISLATIVA: PL

01-0220/2002 DE 11/04/02

PROMOVENTE: VEREADOR

ROGER LIN

E M E N T A:

DISPÕE DA INCLUSÃO DE PROFS. DE SAÚDE, DE GUSTANTES, DE CRIANÇAS DE 6 MESES A 7 ANOS, DE PORTADORES DE DOENÇAS CRÔNICAS, DE DEFES. FIS. E MENTAIS E DE PORTADORES DE IMUNODEFICIÊNCIAS NAS CAMPANHAS DE VACINAÇÃO ANTISTREPT. REALIZADAS NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO.

OBSERVAÇÃO:

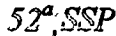
CNC Solutions
Tipo: Processo Legislativo
04/11/2010 11:40:26

00000018345-84



ARQUIVADO EM 17/01/2005

Viviane R.
VIVIANE FERREIRA PC
Supervisora
SGP-33



Câmara Municipal de São Paulo
Gabinete do Vereador Roger Lin

Nº 220 de 02

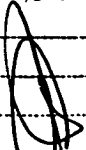
Adelphi Icons - Ass. Parlamentar
RF. 100.406

ASSUR

LIDO HOJE

AS COMISSÕES DE: 11 ABR 2002

Constituição e Regimento
Saúde, Prom. Social e Trab.
Finanças e Orçamento



PRESIDENTE

01 - PL
01-0220/2002

PROJETO DE LEI

Dispõe da inclusão de profissionais de saúde, de gestantes, de crianças com idade entre seis meses e sete anos, de portadores de doenças crônicas, de deficientes físicos e mentais, e de portadores de imunodeficiências nas campanhas de vacinação anti-gripe levadas a efeito no âmbito do Município de São Paulo.

A CÂMARA MUNICIPAL, NO USO DE SUAS ATRIBUIÇÕES, DECRETA:

Art. 1º.- As campanhas de vacinação anti-gripe levadas a efeito no âmbito do Município de São Paulo, deverão abranger também os profissionais de saúde, as gestantes, as crianças com idade entre seis meses e sete anos, os portadores de doenças crônicas, os deficientes físicos e mentais e os portadores de imunodeficiências.

Art. 2º.- A presente lei deverá ser regulamentada pelo Poder Executivo no prazo de 90 (noventa) dias, contados da data de sua publicação.

Art. 3º - As despesas decorrentes da aplicação desta lei correrão por conta da dotação orçamentária própria, com a devida suplementação, se necessária.

Art. 4º – Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões,

ROGER LIN
VEREADOR

Seção de Publicação e
Edição de Anais - DT-10

11 ABR 2002

18:05h AAO.

CMSP - ATM

-11-Apr-2002-12:41-002707

[Faint, mostly illegible text at the top of the page, possibly a header or introductory paragraph.]

[Faint text block in the middle of the page.]

MTA- 92-9

VERBA- 505-90-11

[Faint text block in the lower middle section of the page.]

[Faint text line.]

[Faint text line.]

[Faint text line.]

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO	
SEGUE(M) documento(s) nesta data documento(s) rubricado(s)	
sob nº <u>2.0354</u> e folha de informação sob nº	
<u>55</u>	<u>12/04/02</u> a <u>Rep</u>

Adelina Cicone
Assistente Parlamentar
Registro 100.406



52ª SSP

Câmara Municipal de São Paulo
Gabinete do Vereador Roger Lin

Folha nº	02	do proc.
Nº	220	de 02
Assinatura do Vereador		
RF. 100.406		

ASSJUR

JUSTIFICATIVA

Na forma da lei (Lei Municipal 12.326, de 16 de abril de 1.997, regulamentada pelo Decreto 36.851, de 15 de maio de 1.997), a Secretaria Municipal de Saúde vem desenvolvendo, e com plena eficiência, a vacinação de idosos contra a gripe e pneumonia. E o vem fazendo com inteira propriedade, uma vez que, de fato, em razão da diminuição de sua resistência, constituem **grupo de risco**.

Porém, como todos nós sabemos, essa maior idade não é o único **fator de risco**. Sem dúvida alguma, um enorme contingente de outras pessoas, pelas mais diversas razões constituem **grupo de risco**. Alguns, apresentam irreversível baixa resistência ou deficiência imunológica. Outros, inclusive jovens, até mesmo crianças, podem, em certos momentos, em determinadas situações, apresentar baixa resistência. Tanto contra a gripe como frente a tantos problemas que podem advir em seqüência e por consequência desse mal.

Como é sabido, a gripe se dissemina com muita facilidade e extrema velocidade. As pessoas podem contagiar e ser contagiadas pela gripe, apenas em função do mesmo ambiente. A gripe se espalha pelo ar. Um simples espirro pode transmitir a gripe em 1/10 de segundo, numa distância de 5 metros.

E, embora muitos possam erroneamente acreditar que é uma doença benigna, ela, muito ao contrário, é maligna e pode causar óbitos.

A lá estão expostos todos os profissionais de saúde, apenas pelo trato com pessoas gripadas, ou simplesmente por estarem no mesmo ambiente em que essas estejam. E, como profissionais de saúde, relacionando-se diretamente com toda sorte de outras pessoas no exercício de suas atividades, constituem alto fator de disseminação.

Tanto no serviço público como na iniciativa privada, o mercado de trabalho sofre, anualmente, inúmeros prejuízos como decorrência das gripes e males que as seguem ou as sucedem.

Os mais diversos e hoje incontestáveis estudos científicos comprovaram que gestantes apresentam maior risco de complicações em decorrência da gripe. Especialmente se vivenciarem a temporada de gripe no segundo ou terceiro trimestre de gravidez. Com certeza, a vacinação das gestantes contra a gripe, notadamente no segundo e terceiro terço do período de gestação, reduz até 02% das internações hospitalares motivadas pelos vírus das gripes.

Lin



52ª SSP

Câmara Municipal de São Paulo
Gabinete do Vereador Roger Lin

Folha nº 03 do proc.

Nº 220.406

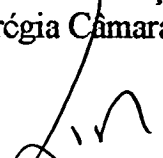
Adelina Ciccone - Ass. Parlamentar

ASSJUR

As crianças de baixa idade são acometidas por convulsões febris em número muito mais freqüentes do que aquelas causadas pelos outros vírus respiratórios. E aquelas que já freqüentam escolas não somente ficam muito mais expostas como também compõem grupo e fator importante de disseminação da infecção da gripe, que se situa entre os primeiros causadores de doenças respiratórias.

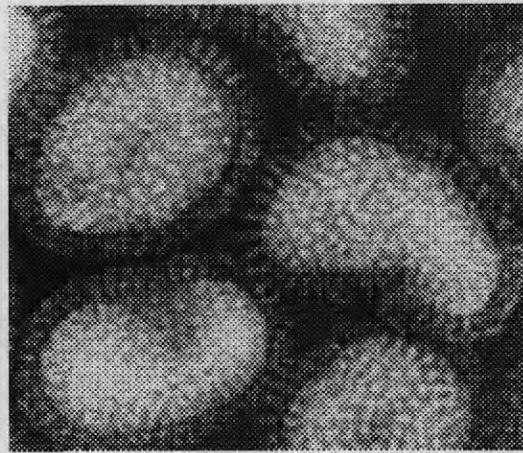
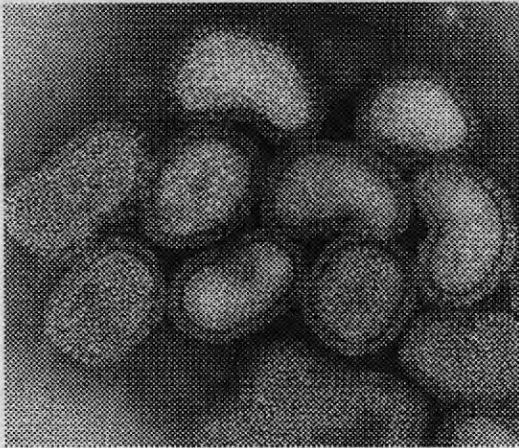
As gripes, sem dúvida, também podem desencadear e agravar crises de asma, além de descompensarem o quadro de portadores de doenças crônicas, como, por exemplo, é o caso dos cardiopatas. Mais ainda, oferecem aos diabéticos seis vezes mais risco de hospitalizações. E risco de morte três (3) vezes maior, uma vez que, nas epidemias de gripe, a taxa de mortalidade de diabéticos aumenta entre 5% e 15%.

Por isso, impõe-se a adoção de medidas preventivas, como a vacinação ora proposta. E isso é o que espero da parte dos Nobres Pais, nesta Egrégia Câmara Municipal.


ROGER LIN
VEREADOR

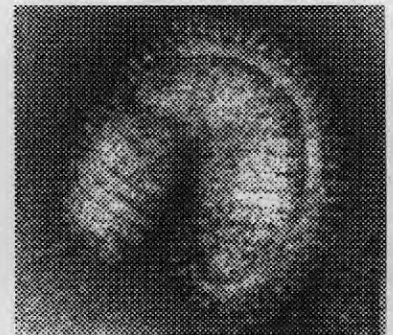
Influenza virus

Influenza virus (an Orthomyxovirus) is responsible for acute upper respiratory disease, usually accompanied by fever and myalgia.



Virions are usually roughly spherical and about 200nm in diameter.
The envelope contains rigid "spikes" of **haemagglutinin** and **neuraminidase** which form a characteristic halo of projections around negatively stained virus particles. .

The viral genome is composed of eight segments of ssRNA.
The **helical ribonucleo-protein** is not often seen, but occasional particles show evidence of internal helical components.



© Copyright Linda M Stannard, 1995.

Gripado

Vacinado



Mais de 80% das crianças hospitalizadas durante as epidemias de gripe não apresentam condições de risco a não ser a pouca idade¹

Folha nº 05 do proc.

Nº 220 de 02

Adelina Cicone - Ass. Parlamentar
RF. 100.406

- Em 2002, a Academia Americana de Pediatria (AAP) iniciou a expansão da recomendação da vacina contra influenza, não se limitando às crianças com fatores clássicos de risco (asma, cardiopatias, diabetes, HIV, entre outros)²

Se já era protocolo vacinar pacientes crônicos, por que não proteger também as crianças saudáveis?

- Em crianças saudáveis de até 4 anos de idade, o risco de complicações e hospitalização durante as epidemias de influenza é comparável à de indivíduos com fatores de risco, para os quais a vacinação é oficialmente recomendada,^{1,3,4}
- As convulsões febris associadas ao influenza são mais frequentes do que aquelas causadas por outros vírus respiratórios⁵
- Vacinação contra influenza: os melhores resultados na prevenção da otite média aguda^{6,7}
 - Redução de 83% nos episódios de otite média aguda associada a influenza
 - Impacto de 36% no total de casos de otite média aguda

Gripado

Vacinado

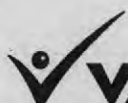


*As crianças que vão à escola estão **mais** expostas à gripe e são importante fator de disseminação da infecção^{8,9}*

Folha nº 06 do proc. 220 de 02

Autina Cláudia - Ass. Parlamentar
RF. 100.406

- Em crianças, o influenza está entre os primeiros vírus respiratórios mais frequentes, no Brasil e no mundo^{3,10}
- A experiência japonesa de vacinação de escolares contra o influenza no período de 1977 a 1987 (cobertura vacinal de 80%) indica que evitou-se um óbito na comunidade em geral para cada 670 crianças vacinadas⁸
- Em estudo realizado em Tecumseh - EUA a vacinação de escolares contra gripe reduziu de 3 a 5 vezes a incidência de infecções respiratórias em toda a comunidade⁹
- A vacinação reduz em 75% o absenteísmo escolar⁹

**VAXIGRIP**
Vacina contra gripe
(vírus purificado e inativado)

 **Aventis**

Aventis Pasteur

Aventis Pasteur, Aventis Vacinas

Referências Bibliográficas:

1- Glezen PW. The pediatrician's role in influenza control. *Pediatr Infect Dis* 1986; 5:615-18. 2- American Academy of Pediatrics. Committee on Infectious Diseases. Recommended Childhood Immunization Schedule - United States, 2002. *Pediatrics* 2002; 109(1):162-3. 3- Neuzil KM. Influenza vaccine in children with asthma: why no progress? *J Pediatr* 2001; 138:301-3. 4- Izurieta HS, et al. Influenza and the rates of hospitalization for respiratory disease among infants and young children. *NEJM* 2000; 342:232-9. 5- Chiu SS, et al. Influenza A Infection is an Important Cause of Febrile Seizures. *Pediatrics* 2001; 108(4):E63. 6- Henderson FW, et al. A longitudinal study of respiratory viruses and bacteria in the etiology of acute otitis media with effusion. *NEJM* 1982; 306:1337-83. 7- Heikkinen T, et al. Influenza vaccination in the prevention of acute otitis media in children. *Am J Dis Child* 1991; 145:445-8. 8- Sugaya N. The Japanese experience with vaccinating schoolchildren against influenza. *NEJM* 2001; 344(12):889-96. 9- Monto AS et al. Modification of an outbreak of influenza in Tecumseh, Michigan by vaccination of schoolchildren. *J Infect Dis* 1970;122:16-25. 10- Nascimento JP, et al. Longitudinal study of acute respiratory diseases in Rio de Janeiro: occurrence of respiratory viral infections in ambulatory children of urban northeast Brazil. *J Infect Dis* 1991; 164:252-8.

A proteção do bebê começa na gestação

- A vacinação contra a gripe é oficialmente recomendada pelo CDC* para todas as gestantes a partir do 2º trimestre de gravidez¹

* CDC - Centers for Disease Control and Prevention / ACIP - Advisory Committee on Immunization Practices, EUA

- Segundo o órgão americano, as gestantes que apresentam algum outro fator de risco para complicações em decorrência de gripe (pneumopatias, cardiopatias, diabetes, doença renal crônica, etc.) podem ser vacinadas, independente da idade gestacional¹
- Gestantes apresentam maior risco de complicações em decorrência da gripe, principalmente se vivenciarem a temporada de gripe no segundo ou terceiro trimestre de gravidez^{1,2}
- A cada 10.000 gestantes sem outros fatores de risco que vivenciarem uma temporada de gripe por um período médio de 2,5 meses, 25 serão hospitalizadas por complicações cardiopulmonares relacionadas ao influenza²
- Além dos benefícios diretos para a mãe e para a gestação, a vacinação de gestantes contra gripe proporciona um benefício adicional: a proteção do bebê nos primeiros meses de vida, devido à transferência de anticorpos maternos para a criança^{3,4}
- A proteção do bebê contra a infecção pelo vírus influenza começa pela vacinação da gestante:⁵
 - A vacina contra gripe pode ser administrada em crianças a partir de 6 meses de idade, assim a única maneira de proteger os bebês nos primeiros 6 meses de vida é vacinando a gestante

Referências Bibliográficas:

1- CDC. Prevention and Control of Influenza: recommendations of the Advisory Committee on Immunization Practices (ACIP). MMWR 2001; 50(RR-4). 2- ~~Frank AM~~ et al. Impact of influenza on acute cardiopulmonary hospitalizations in pregnant women. Am J Epidemiol 1998; 148 (11):1094-1102. 3- Munoz FM. A step ahead. Infant protection through maternal immunization. Ped Clin North Am 1997; 47(2):449-462. 4- Frank AM, et al. Fatal case of influenza B virus pneumonia in a preterm neonate. The Pediatric Disease Journal 2001; 20(1):82-3. 5- Stephenson M. Protecting kids against influenza begins with maternal immunization. Infectious Diseases in Children Home: www.idinchildren.com/200109/flu.asp.

A vacina contra gripe não desencadeia crises de asma e pode ser administrada mesmo na vigência de uma crise^{2,4}

- O vírus influenza pode desencadear ou agravar crises de asma e pode ainda descompensar outras pneumopatias, comprometendo o tratamento e aumentando o risco de complicações e óbito¹⁻³
- Os indivíduos com pneumopatias crônicas, incluindo os asmáticos e os fumantes, apresentam maior risco de complicações em decorrência de infecções pelo vírus influenza e/ou pelo pneumococo⁵
- A vacina contra gripe é segura e eficaz inclusive para pacientes sob tratamento com corticosteróides^{2-4,6}

O CDC recomenda a vacinação contra gripe para todos os indivíduos asmáticos¹*

* CDC - Centers for Disease Control and Prevention / ACIP - Advisory Committee on Immunization Practices, EUA

Referências Bibliográficas:

1- CDC. Prevention and Control of Influenza: recommendations of the Advisory Committee on Immunization Practices (ACIP). MMWR 2001; 50(RR-4). 2- Lin C, et al. Immunomodulation of influenza virus infection in the precipitating asthma attack. Chest 1988; 93(6):1234-8. 3- Parck LC, et al. Influenza vaccination of children during acute asthma exacerbation and concurrent prednisone therapy. Pediatrics 1996; 98:196-200. 4- Brydai LB, Machala M. Humoral Immune Response to Influenza Vaccination in Patients from High Risk Groups. Drugs 2000; 60(1):35-53. 5- National Coalition for Adult Immunization. Improving Influenza and Pneumococcal Immunization rates among high-risk Adults. A Call to Action. Summary of a Roundtable Hosted by The National Coalition for Adult Immunization 1998. <http://www.ncaid.org/publications/roundtable/>. 6- American Lung Association Asthma Clinical Research Centers. The safety of inactivated influenza vaccine in adults and children with asthma. NEJM 2001; 345(21):1529-36.

As vacinas contra gripe e contra o pneumococo são importantes medidas de controle e prevenção de doenças cardiovasculares¹⁻⁴

- O Colégio Americano de Cardiologia (ACC) reconhece a importância da vacinação contra gripe e contra o pneumococo, especialmente para pacientes com insuficiência cardíaca⁴
- Segundo o CDC*, os pacientes cardiopatas devem ser vacinados contra gripe e contra o pneumococo^{1,2}
* CDC - Centers for Disease Control and Prevention / ACIP - Advisory Committee on Immunization Practices, EUA
- A gripe descompensa o quadro do paciente cardiopata, que pode não retornar ao equilíbrio^{1,3}
- A taxa de hospitalização por doença cardiopulmonar associada à gripe chega a 13% durante o inverno⁵
- A vacina reduz significativamente as hospitalizações por insuficiência cardíaca congestiva⁶
- Ainda, estudo indica que a vacinação contra influenza está associada à redução do risco de parada cardíaca primária⁷
- O pneumococo é o principal agente causador de pneumonia bacteriana e uma importante causa de meningite e septicemia, sendo responsável por mais mortes do que qualquer outra infecção bacteriana imunoprevenível; aproximadamente 50% destes óbitos poderiam ser evitados pela vacinação²
- A revacinação contra gripe deve ser anual, enquanto para a vacina pneumocócica, a administração de outra dose geralmente deve respeitar um intervalo mínimo de 5 anos^{1,2}

Referências Bibliográficas:

1- CDC. Prevention and Control of Influenza: recommendations of the Advisory Committee on Immunization Practices (ACIP). MMWR 2001; 50(RR-4). 2- CDC. Prevention of Pneumococcal Disease: recommendations of the Advisory Committee on Immunization Practices (ACIP). MMWR 1997; 46(RR-8). 3- National Coalition for Adult Immunization. Improving Influenza and Pneumococcal Immunization rates among high-risk Adults. A Call to Action. Summary of a Roundtable Hosted by The National Coalition for Adult Immunization 1998. <http://www.nfid.org/ncai/publications/roundtable/>. 4- American College of Cardiology/AHA Guidelines for the Evaluation and Management of Chronic Heart Failure in the Adult - Executive Summary. A Report of the American College of Cardiology/American Heart Association Task Force on Practice Guidelines (Committee to Revise the 1995 Guidelines for the Evaluation and Management of Heart Failure). Journal of the American College of Cardiology 2001; 38(7):2101-13. 5- Walsh EE, Falsey AR, Hennessey PA. Respiratory Syncytial and Other Virus Infections in Persons with Chronic Cardiopulmonary Disease. Am J Respir Crit Care Med 1999; 160:791-5. 6- Nichol KL, et al. The efficacy and cost effectiveness of vaccination against influenza among elderly persons living in the community. NEJM 1994; 331(12):778-84. 7- Siscovick DS, et al. Influenza Vaccination and the Risk of Primary Cardiac Arrest. Am J Epidemiol 2000; 152 (7):674-7.

Portadores de diabetes devem ser vacinados contra gripe e contra o pneumococo, devido ao risco de complicações associadas a essas infecções¹⁻⁴

- Diabéticos têm 6 vezes maior risco de hospitalizações e 3 vezes maior risco de morte devido às complicações da gripe e de pneumonia^{1,5}
- Durante as epidemias de gripe, a taxa de morte de diabéticos aumenta entre 5% e 15%⁵
- Em pacientes com diabetes, a taxa de mortalidade por gripe é de aproximadamente 12% e para infecções pneumocócicas (como pneumonia e septicemia), varia de 21% a 36%⁶
- A vacinação contra gripe e a vacinação pneumocócica para pacientes diabéticos permitem:
 - Redução do risco de complicações associadas às infecções pelo vírus influenza e pelo pneumococo^{1,4}
 - Redução de 79% nas hospitalizações de diabéticos durante as epidemias de gripe⁷
 - Redução de gastos com medicamentos¹
- A vacinação evita que infecções pelo influenza e/ou pelo pneumococo comprometam o tratamento^{1,3}
- A vacinação simultânea contra gripe e contra o pneumococo é segura e adequada^{1,4}
- A revacinação contra gripe deve ser anual, enquanto para a vacina pneumocócica, a administração de outra dose geralmente deve respeitar um intervalo mínimo de 5 anos^{1,4}

Referências Bibliográficas:

1- CDC. Prevention and Control of Influenza: recommendations of the Advisory Committee on Immunization Practices (ACIP). MMWR 2001; 50(RR-4). 2- CDC. National Diabetes Fact Sheets. National estimates and general information on diabetes in the United States. 1998. www.cdc.gov. 3- CDC. Flu shots can be a life preserver for people with diabetes. CDC says. 1998. www.cdc.gov. 4- CDC. Prevention of Pneumococcal Disease: recommendations of the Advisory Committee on Immunization Practices (ACIP). MMWR 1997; 46(RR-8). 5- CDC. Diabetes Projects. Diabetes and Flu/Pneumococcal Campaign. Diabetes Public Health Resource 2001. www.cdc.gov/diabetes/projects/aboutcampaign.htm. 6- National Coalition for Adult Immunization. Improving Influenza and Pneumococcal Immunization rates among high-risk Adults. A Call to Action. Summary of a Roundtable Hosted by The National Coalition for Adult Immunization 1998. <http://www.nfid.org/ncai/publications/roundtable/>. 7- Colquhoun AJ, et al. Effectiveness of influenza vaccine in reducing hospital admissions in people with diabetes. Epidemiol Infect 1997; 119:335-41.

*A gripe é uma importante porta de
entrada para infecções pneumocócicas,
especialmente pneumonia*

Folha nº 11 do proc.
Nº 220 de 02
Adm. C. C. - Ass. Parlament.
RF. 100.406

- O pneumococo é o principal agente causador de pneumonia bacteriana e uma importante causa de meningite e septicemia, sendo responsável por mais mortes do que qualquer outra infecção bacteriana imunoprevenível; aproximadamente 50% destes óbitos poderiam ser evitados pela vacinação¹
- Os 23 sorotipos de Pneumo 23 correspondem a cerca de 90% dos principais pneumococos causadores de infecções invasivas no Brasil²
- A vacina pneumocócica é indicada para indivíduos a partir de 2 anos de idade com os seguintes fatores de risco: pneumopatias crônicas, diabetes, cardiopatias, anemia falciforme, asplenia, infecção pelo HIV e idade superior a 60 anos^{1,3}
- Pneumo 23 deve ser administrada aos 2 anos de idade às crianças com fatores de risco, ainda que tenham recebido o esquema completo da vacina conjugada³
- As vacinas contra gripe e contra o pneumococo são seguras e protegem os portadores de fatores de risco^{1,3-5}
- Como as indicações são coincidentes, a vacinação simultânea contra gripe e contra o pneumococo é segura e adequada^{1,3-5}
- A revacinação contra gripe deve ser anual, enquanto para a vacina pneumocócica, a administração de outra dose geralmente deve respeitar um intervalo mínimo de 5 anos^{1,4}

Referências Bibliográficas:

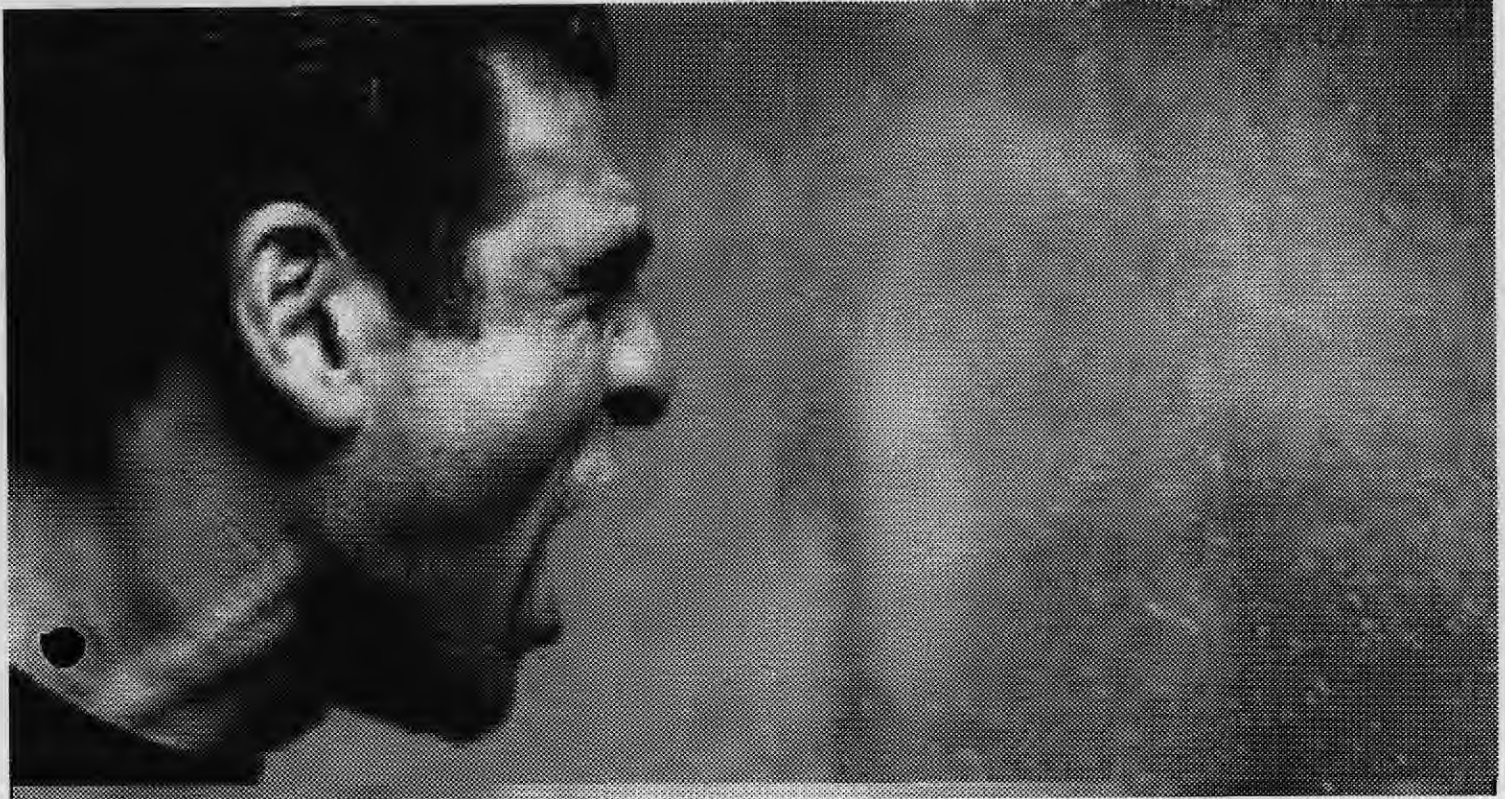
1- CDC. Prevention of Pneumococcal Disease: recommendations of the Advisory Committee on Immunization Practices (ACIP). MMWR 1997;46(RR-8). 2- Brandileone MCC et al. Distribution of serotypes of Streptococcus pneumoniae isolated from invasive infections over a 16-year period in the Greater São Paulo Area, Brazil. J Clin Microbiology 1995; 33(10):2789-91. 3- CDC. Preventing Pneumococcal Disease Among Infants and Young Children. MMWR 2000; 49(RR-9). 4- CDC. Prevention and Control of Influenza: recommendations of the Advisory Committee on Immunization Practices (ACIP). MMWR 2001; 50(RR-4). 5- National Coalition for Adult Immunization. Improving Influenza and Pneumococcal Immunization rates among high-risk Adults. A Call to Action. Summary of a Roundtable Hosted by The National Coalition for Adult Immunization 1998. <http://www.nfid.org/ncal/publications/roundtable/>.



O que é gripe ?

A GRIPE (influenza) é uma das doenças respiratórias que mais acometem o homem. Causada por um vírus específico, chamado vírus influenza (Myxovirus influenzae). Este vírus possui a capacidade de mudar constantemente suas características, o que possibilita que um mesmo indivíduo tenha várias gripes durante a vida. Por causa das mutações e da rápida disseminação da doença, as epidemias e pandemias são uma característica importante da gripe.

Apesar de frequentemente apresentar a imagem de uma doença benigna, a gripe é uma doença grave, que mata milhares de pessoas todos os anos.



A gripe pode ser transmitida por:

- | **Tosse;**
- | **Espirros: um espirro transmite a gripe a 167km/h, em uma distância de 5 metros, em 1/10 de segundo;**
- **Ar: a fala ou a respiração podem espalhar vírus pelo ar;**
- **Qualquer pessoa pode pegar gripe simplesmente por estar no mesmo ambiente que uma pessoa gripada.**

Impacto Médico

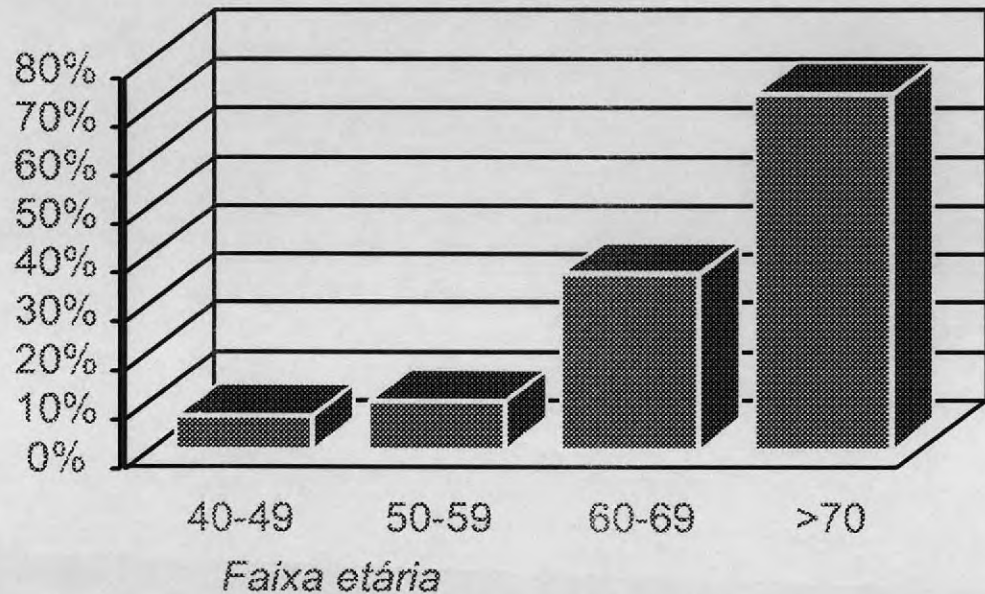
A infecção pelo vírus influenza está freqüentemente associada a complicações que podem determinar hospitalização e mesmo o óbito. Estas complicações podem ocorrer em função do próprio vírus influenza ou de infecções bacterianas secundárias.

Entre as principais complicações, a mais freqüente e de maior relevância é a pneumonia. Além dessa, observam-se: otite média aguda, sinusite, laringite, complicações do sistema nervoso central e Síndrome de Reye.

Alguns indivíduos apresentam fatores de risco para complicações associadas à gripe, tais como:

- idade (> 50 anos); - problemas pulmonares (asma, enfisema, fumantes), cardíacos e renais; - hipertensão e diabetes.

Frequência de complicações da gripe de acordo com a faixa etária



Complicações pulmonares em portadores de gripe durante 5 períodos epidêmicos sucessivos

Betts FR, Douglas RG. Principal and practice of infectious diseases, 3rd ed., 1990;39:1306-25

Impacto Médico da Gripe

A OMS estima que a cada ano, de 10 a 20% da população mundial tem pelo menos uma gripe.

- Adultos sadios : 2
- Doença cardiovascular : 104
- Doença pulmonar : 240
- Doença cardiovascular - diabetes associadas : 481
- Doença cardiovascular - pulmonar associadas : 870

Mortalidade relacionada à gripe (Mortes/100.000)

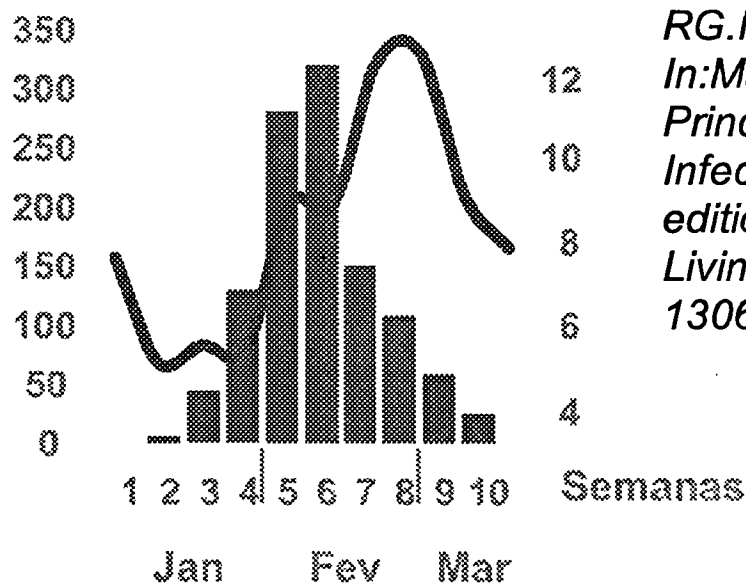
Barker WH, Mullooly JP. Pneumonia and influenza deaths during epidemics. Implications for prevention Arch Intern Med 1982;142:85-9

Impacto da gripe em empresas

O absenteísmo é um dos indicadores do elevado custo que a gripe acarreta anualmente às empresas.

Número de isolados
do influenza

% ausência



Betts FR, Douglas
RG. Influenza virus.
In: Mandell GL, et al (eds).
Principles and Practice of
Infectious Diseases, 3rd
edition. Churchill
Livingstone, Inc. 1990; p.
1306-1325.

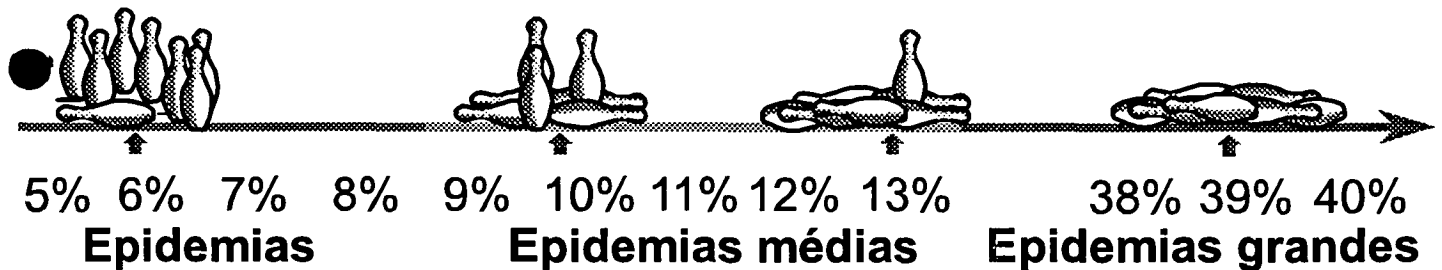
Impacto da gripe em empresas

30 dias* por
100 pessoas

50 dias* por 100
pessoas

65 dias* por
100 pessoas

195 dias* por
100 pessoas



* Média de 5 dias de falta ao trabalho / funcionário

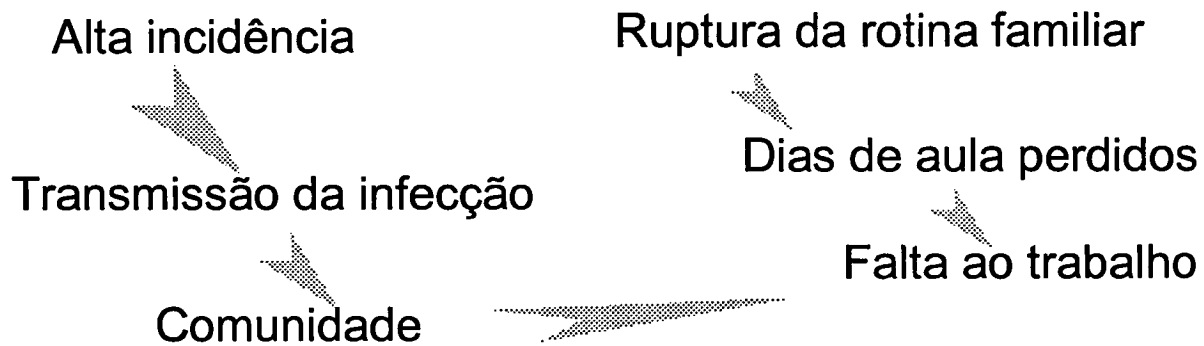
Minha empresa será afetada pela gripe; mas quão grande será o impacto este ano? 5 a 40% de uma empresa são afetados anualmente pela doença"

◀ Anterior

Próximo ▶

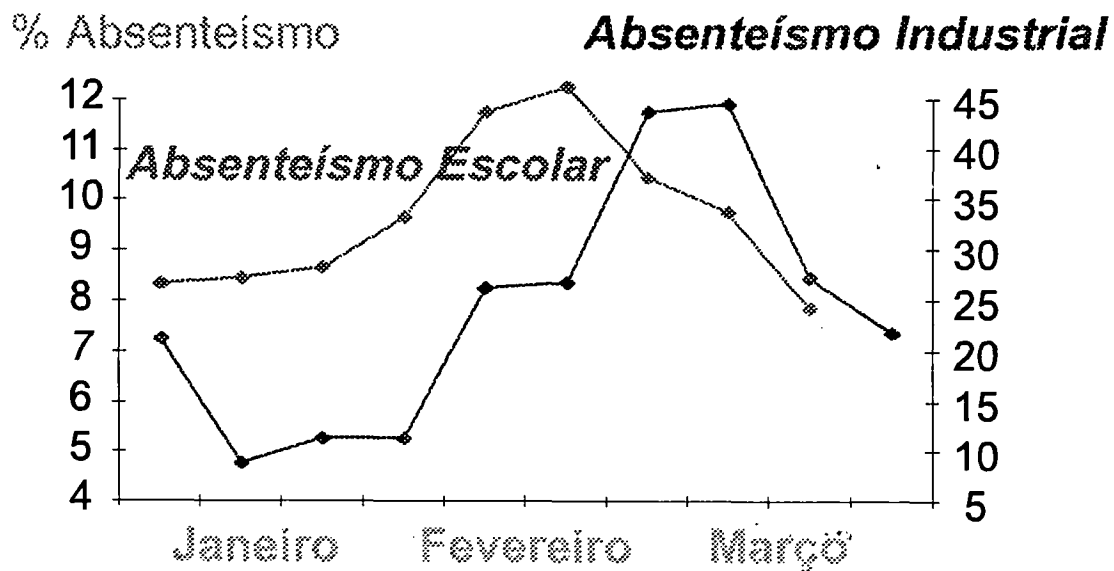
Absenteísmo escolar

Gripe em crianças com idade escolar:



Relação do absenteísmo escolar com o absenteísmo industrial

O absenteísmo industrial está associado à infecção em crianças em idade escolar.



Dados de uma epidemia de influenza em 1976 nos EUA.

As pandemias de gripe

Devido às epidemias anuais e o risco de pandemias, o



412 B.C

Idade Média

1977 : Gripe Russa

1968 : Gripe de Hong Kong

1957 : Gripe Asiática

1933 : Primeiro vírus influenza humano isolado

1918 : Gripe Espanhola - matou de 20 - 40 milhões de pessoas

1781 - 1830 : Epidemias espalhadas desde a Rússia até a Ásia

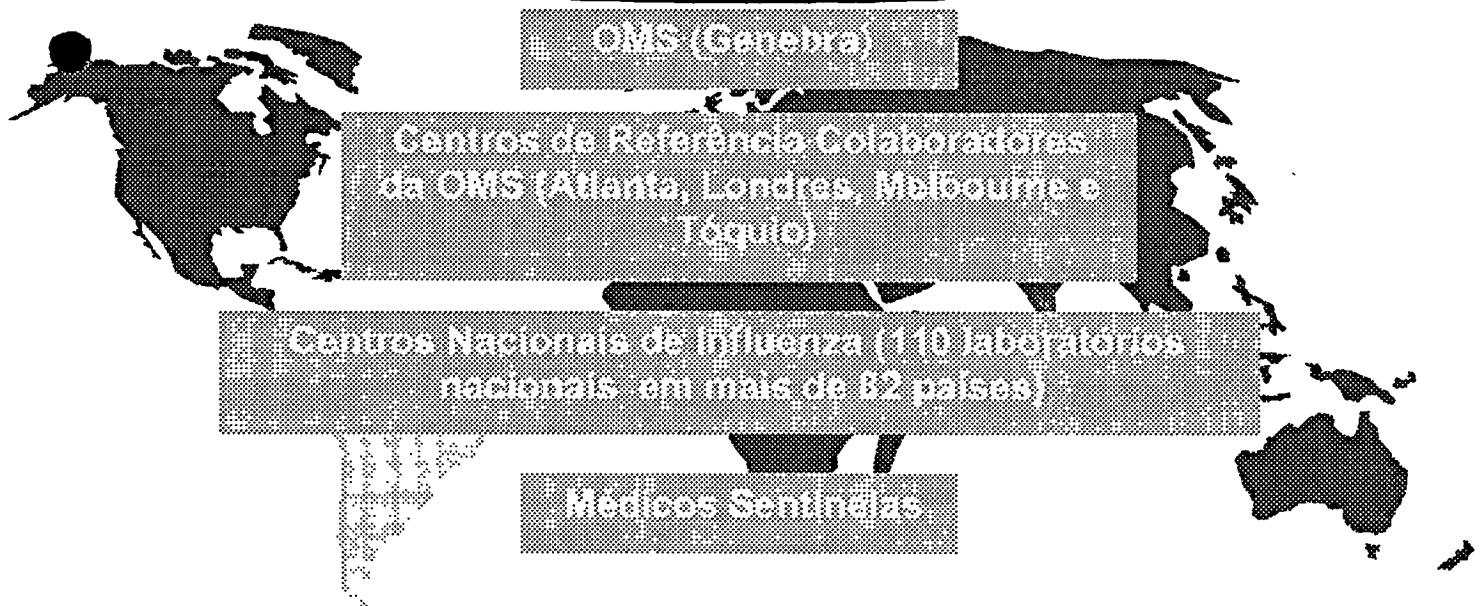
Vários episódios descritos

Estima-se que a Gripe Espanhola tenha matado mais que a Segunda Guerra Mundial, cerca de 20 milhões de pessoas.

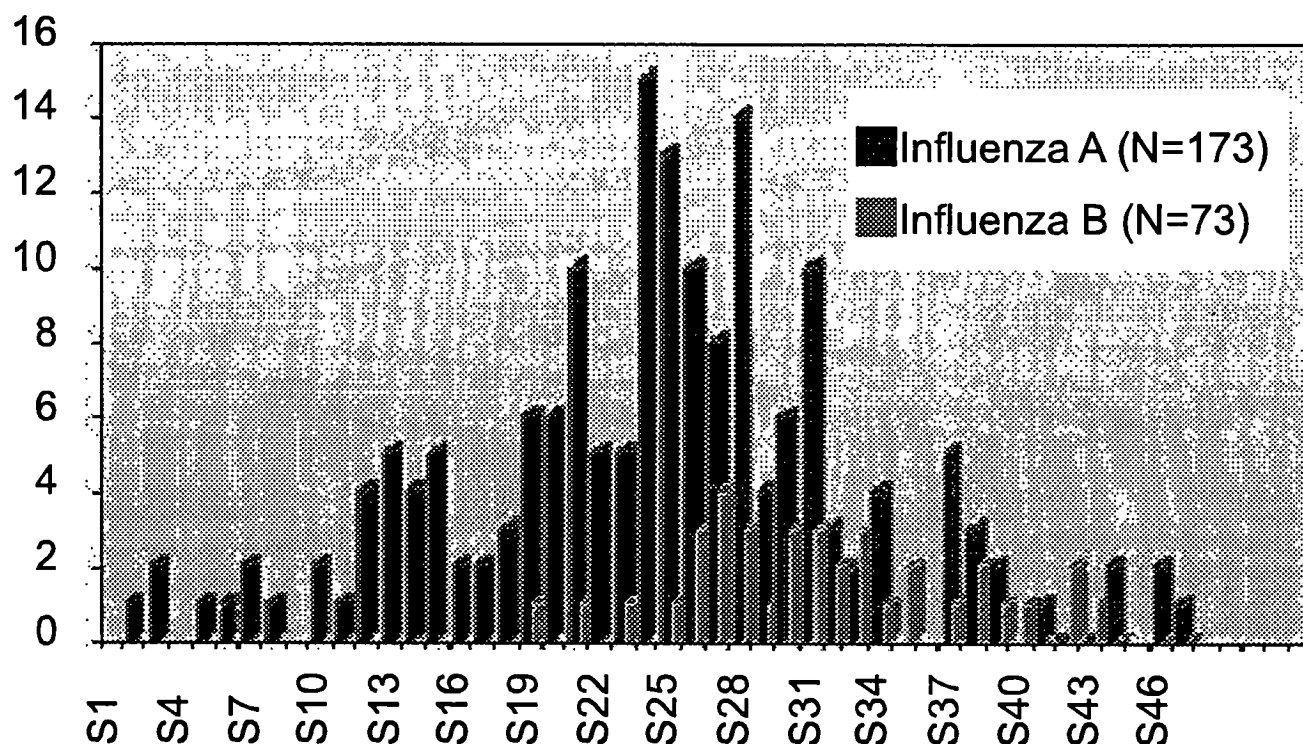
Próximo

Rede Mundial de Vigilância da

- ♦ Controlar a disseminação e a gravidade das
- ♦ Determinar anualmente as cepas vacinais



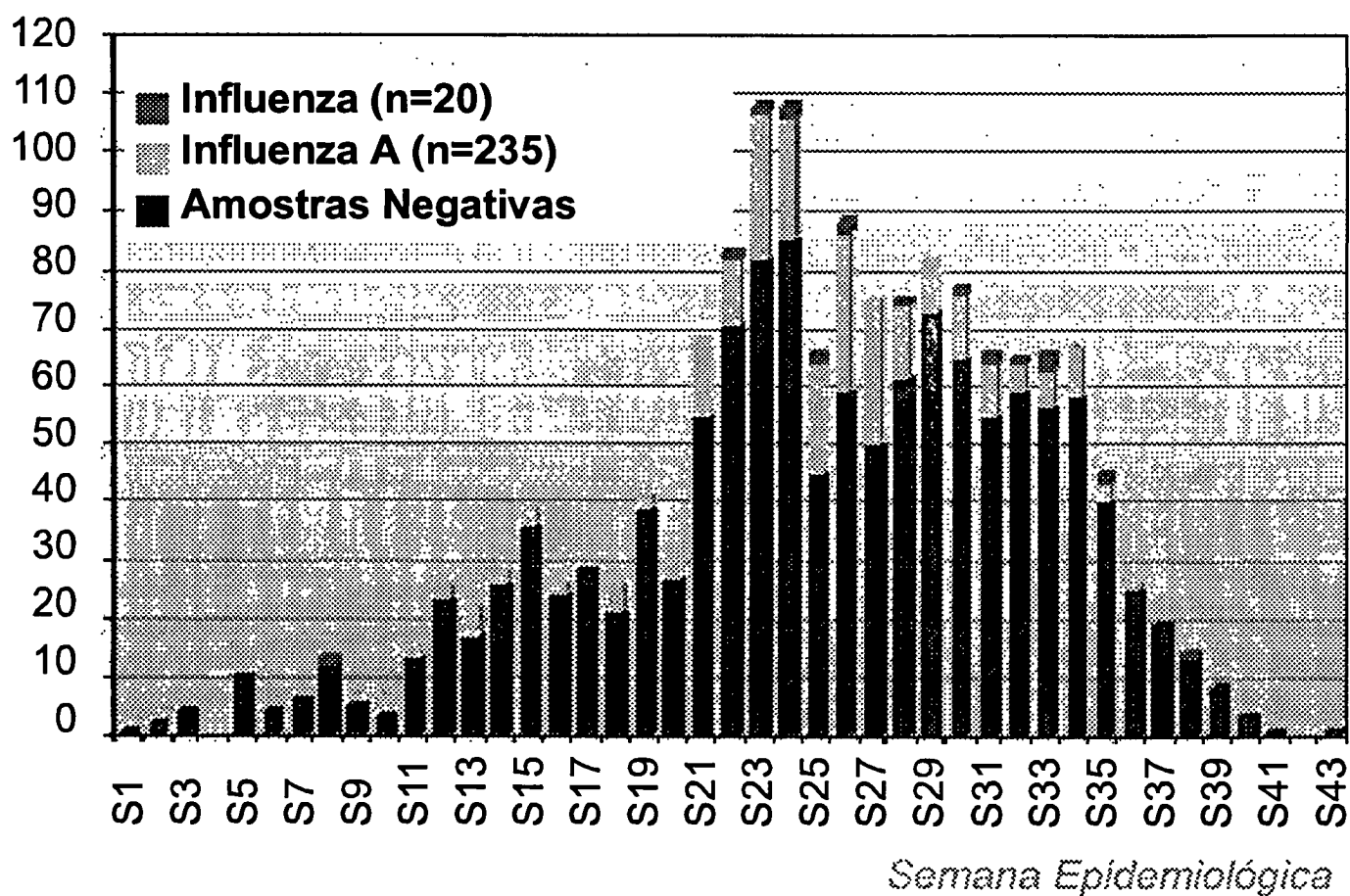
Distribuição viral por semana epidemiológica em 1999 (n=210)



Fonte : Projeto VigiGripe

Distrib. das amostras de vírus influenza em 2000 (n=1543)

Nº de amostras / vírus



Fonte : Projeto VigiGripe

Como evitar a gripe?

Vacinando-se periodicamente.

A vacina é :

- Eficaz;
- Segura;
- Adequada para utilização em nosso meio.

Próximo



Os principais sintomas da gripe são:



- febre alta (febre $> 39^{\circ}\text{C}$ em 65% dos casos *);
- dores musculares;
- prostração (mal-estar, sensação de fraqueza);

podendo vir acompanhados de:

- tosse;
- dor de garganta;
- dor de cabeça;
- coriza;
- etc.

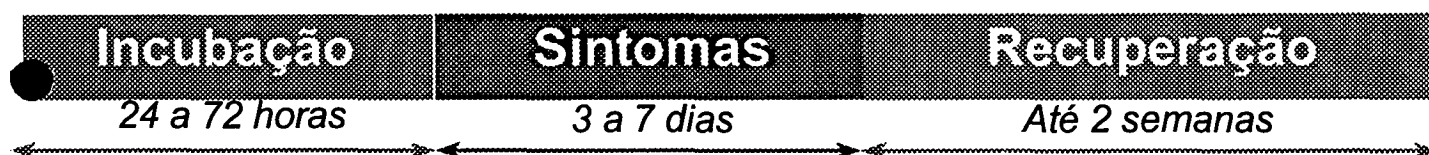
* Fonte : Odelin MF, et al. Gerontology 1993; 39 : 109-116

As três fases da doença:

Sem sintomas
Multiplicação do
vírus no organismo
do indivíduo infectado

Febre > 39°C
Prostração, tosse,
coriza, outros
sintomas

Fraqueza generalizada **Risco**
de Complicações



As três fases da doença:

A gripe (influenza) é diferente de um resfriado. A gripe é causada unicamente pelo vírus influenza, enquanto o resfriado pode ser causado por outros vírus respiratórios, como o vírus sincicial respiratório, o parainfluenza, o rinovírus. A gripe causa sintomas mais generalizados, que incluem febre alta, dores no corpo, dor de cabeça, tosse, coriza, dor de garganta e sensação de intensa fraqueza. Embora os sintomas de um resfriado sejam parecidos, estes são normalmente mais brandos e de curta duração, em geral sem febre.



Gripe é diferente de resfriado

- Os sintomas febre, dores no corpo, etc. que definem um quadro chamado de Síndrome Gripal, não são exclusivos da gripe.- Por causa da semelhança dos sintomas, a gripe pode ser facilmente confundida com um resfriado comum.- Mas a gripe tende a apresentar sintomas mais fortes, podendo ocasionar complicações e até a morte.



Resfriado



Influenza

Rara	FEBRE	Rara
Rara	Dor de cabeça	Rara
Leve	Dores no corpo	Leve
Leve	Fadiga, sensação de Fraqueza	Leve
Ausente	Prostração	Ausente
Ausente	Congestão Nasal	Ausente
Comum	Espirro	Comum
Frequente	Dor de garganta	Frequente
Leve a moderada, tosse	Tosse, "peito cheio"	Leve a moderada, tosse seca
Congestão nasal, dor de ouvido	Complicações	Congestão nasal, dor de ouvido

Adaptado de National Institute of Allergy and Infectious diseases(www.niaid.nih.gov/publications/cold/sick.htm)

O vírus influenza: o agente causador da gripe

O vírus influenza é um vírus mutante, por isso as pessoas apresentam vários episódios de gripe durante a vida. As epidemias são causadas por dois tipos de vírus influenza: o tipo A e o tipo B. O vírus influenza tipo A é o que sofre maiores alterações, estando assim mais freqüentemente associado aos surtos e epidemias.

Algumas das proteínas virais essenciais para a reprodução do Myxovirus influenzae, são capazes de estimular o sistema de defesa humano (antígenos* internos e externos). Assim, essas proteínas estão também envolvidas no estabelecimento do fenômeno de proteção induzido pela vacinação.

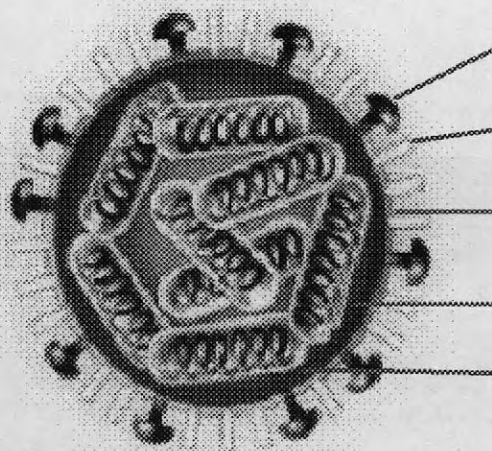
① *antígenos

Próximo



O vírus causador da gripe

- *Myxovirus influenzae*



Neuraminidase
Hemaglutinina

Antígenos externos

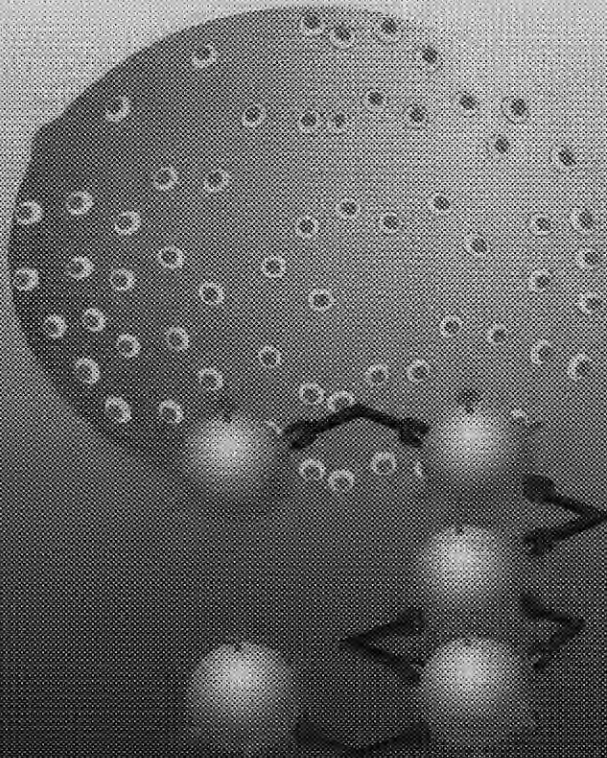
Bicamada lipídica

**Nucleocapsíde
o Proteína M**

Antígenos internos

Veja fotos do vírus

◀ Anterior



O Princípio da Imunização

Ao entrar em contato com os fragmentos do vírus, o organismo produz anticorpos dirigidos contra as proteínas da superfície do vírus.

Os anticorpos bloqueiam o caminho dos vírus impedindo-os de se conectarem com os receptores celulares.

REPETIR

Vacinação contra gripe

- No outono, antes da temporada de gripe
- Duração da imunidade : aproximadamente um ano
- Composição recomendada pela OMS a cada ano

Revacinação

A eficácia da vacina contra gripe (influenza)



Eficácia de 70 % a 90 % para evitar a gripe em adultos saudáveis.
Lembre-se: a vacina protege contra gripe. Gripe não é resfriado.

Segurança da vacina contra gripe (influenza)

- As vacinas contra gripe são seguras e bem toleradas.
- A reação adversa mais comum é dor no local da aplicação.
- Reações leves são raras, podendo ocorrer em cerca de 5 % dos
- Reações graves são muito raras e podem ocorrer em menos de 1 % dos vacinados.
- A vacina inativada contra gripe é composta por vírus inativados (mortos), portanto não pode causar gripe.

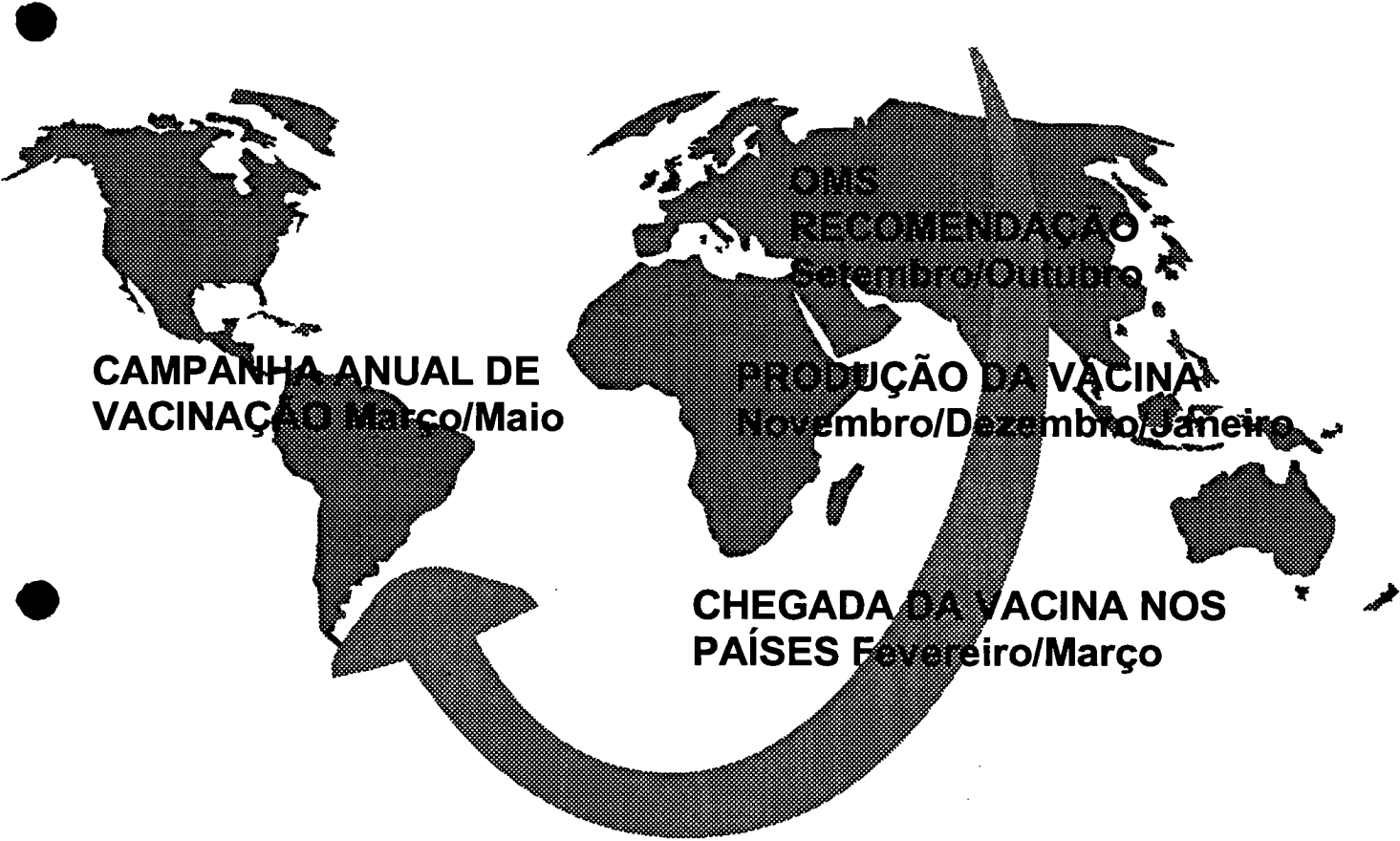
Composição da vacina contra gripe (influenza)

- Todas as vacinas contra gripe contêm 3 cepas de vírus influenza (duas cepas do vírus influenza do tipo A e uma do tipo B), que são determinada e atualizadas anualmente de acordo com a recomendação da Organização Mundial da Saúde

- A vacina contra a gripe é composta por vírus inativados (mortos), incapazes portanto de se replicar no organismo da pessoa vacinada, não podendo assim causar gripe.

Vacina adequada à realidade local

Vacina Adequada - CEPA HEMISFÉRIO SUL



Recomendação da OMS para a composição da vacina contra gripe

A OMS recomenda as seguintes cepas para a composição das vacinas contra gripe temporada 2001 Hemisfério Sul:

A/Moscow/10/99 (H3N2)* ou cepa análoga
A/New Caledonia/20/99 (H1N1) ou cepa análoga
B/Sichuan/379/99 ou cepa análoga

* A cepa análoga mais comumente utilizada é a A/Panama

Conservação da vacina contra gripe (influenza)

ATENÇÃO

● **A vacina contra gripe deve ser armazenada e transportada entre 2° C e 8° C positivos. Não deve ser colocada no congelador ou freezer. O congelamento é estritamente contra-indicado.**

Desde que mantida sob refrigeração, a validade da vacina contra gripe é de 1 ano a partir da data de fabricação.

● **Não utilize a vacina que tenha sido exposta a temperatura diferente da recomendada ou cujo prazo de validade esteja vencido, pois ela pode não produzir os efeitos desejados.**

Benefícios médicos

● **Redução das taxas de infecção no grupo vacinado (%) :**

Episódios de Infecção do TRS 25%

**Visitas ao médico em função de
infecções do TRS 44%**

● *TRS: trato respiratório superior*

Benefícios econômicos para as empresas

● A vacinação proporciona redução de :

· 43 % nos dias de trabalho perdidos;

· 25 % dos casos de infecções do TRS;

· 44 % das visitas ao médico em função de infecções do TRS;

● O que significa redução de custos para as empresas: economia global (por custos diretos e indiretos) de US\$46,85 para cada indivíduo vacinado.

Próximo



Benefícios econômicos para as empresas

Ainda, a vacinação contra gripe no ambiente empresarial proporciona:

- Prevenção da queda de produtividade e de acidentes de trabalho associados à alteração do estado de alerta; - Melhora do clima no ambiente de trabalho: prevenção do mal-humor ligado ao quadro gripal. - Redução dos gastos com saúde em geral.

Benefícios para os funcionários

Mais qualidade de vida:

- Proteção contra uma doença freqüente e que pode causar muito desconforto e sofrimento.
- Evita a transmissão da gripe para os membros da família: proteção indireta, especialmente para crianças e idosos
- Manutenção da performance no trabalho, aumentando a motivação e os cuidados para continuar saudável
- Menor risco da doença tanto em período de trabalho quanto durante as férias
- Redução dos gastos com medicamentos e consultas.

**Benefício tanto para a empresa quanto para o
funcionário**

*Uma vacina custo-efetiva por prevenir 50% das faltas ao
trabalho associadas a infecções do trato respiratório superior.*

**Um verdadeiro seguro contra grandes perdas econômicas
potenciais em caso de uma epidemia importante.**

Um benefício social para os funcionários.

Uma melhor atmosfera de trabalho

Gripe - Perguntas e Respostas

1. Gripe e resfriado são a mesma doença ?

Não. A gripe é causada pelo vírus influenza, um vírus mutante que altera suas características de tempos em tempos, cientificamente conhecido como Myxovirus influenzae. Os sintomas da gripe são mais generalizados e incluem febre alta, dores no corpo, dor de cabeça, tosse e sensação de intensa fraqueza. O resfriado é causado por outros vírus respiratórios (como o vírus sincicial respiratório, o parainfluenza, o rinovírus, o adenovírus) e, embora os sintomas sejam parecidos, estes são mais localizados no trato respiratório superior (nariz e garganta), normalmente mais brandos e de curta duração.

2. Qual é o risco de pegar uma gripe ?

Apesar de freqüentemente apresentar a imagem de uma doença benigna, a gripe mata milhares de pessoas todos os anos. Isto acontece porque, embora apresente baixa taxa de fatalidade por episódio, a gripe é uma doença muito comum (mais de 10% da população mundial tem pelo menos uma gripe a cada ano) e pode levar a sérias complicações em indivíduos fragilizados, como pneumonias virais e bacterianas, causando hospitalizações e mesmo a morte. Em adultos jovens saudáveis, a gripe afeta diretamente a qualidade de vida, trazendo muito desconforto e sofrimento para você e sua família.

3. Como se prevenir contra a gripe ?

A vacinação é comprovadamente o meio mais eficaz para prevenir a gripe. A cada ano, mais de 150 milhões de pessoas são vacinadas contra a gripe em países de todo o mundo, como os EUA, Inglaterra, França, Uruguai, Argentina, Brasil, etc.

4. Se o vírus da gripe é mutante, como é possível haver uma vacina ?

A vacina é composta por 3 tipos de vírus influenza e esta composição é atualizada a cada ano. Fazem parte da composição os 3 principais vírus da gripe que estão em circulação ao redor do mundo, o que é definido pela Organização Mundial de Saúde (OMS), de acordo com os dados de vigilância epidemiológica da gripe em várias partes do globo.

5. A vacina está adequada para o Brasil ?

Sim. A composição da vacina utilizada em nosso meio é recomendada anualmente pela OMS com base nas informações coletadas no Brasil e em outros países do hemisfério sul. Além disso, por levar também em consideração os vírus que estão circulando em outras partes do mundo, a vacina confere igualmente proteção para os brasileiros vacinados que venham a viajar para o exterior, como por exemplo Estados Unidos e Europa.

6. Mesmo tomando a vacina, a pessoa pode ter gripe ?

Uma vez que a eficácia da vacina varia de 70% a 90% e depende da coincidência entre os tipos de vírus que estão circulando e os que compõem a vacina, algumas pessoas vacinadas podem contrair a doença (10% a 30%). Nestes casos, os sintomas são normalmente mais fracos, parecidos com os de um resfriado comum. É importante lembrar que gripe é diferente de resfriado. A gripe é causada unicamente pelo vírus influenza, enquanto resfriados são causados por outros vírus. Além disso, o quadro gripal é composto por uma série de sintomas inespecíficos, que podem ser ocasionados por outras infecções virais que não respiratórias. Por exemplo, o início de um quadro de hepatite viral pode ser confundido com uma gripe. O início de uma catapora (antes do aparecimento das erupções) pode gerar sintomas gripais (febre, dor de cabeça). A vacina não protege contra resfriados nem contra rinite.

7. A vacina protege mesmo contra a gripe?

Sim. A vacina protege contra gripe (influenza). Lembre-se, gripe não é resfriado. A vacina contra gripe (influenza) possui eficácia comprovada que varia de 70% a 90% em pessoas saudáveis. Ou seja, a cada 10 pessoas vacinadas, de 7 a 9 não terão gripe, enquanto 1 a 3 poderão apresentar a infecção, neste caso com os sintomas em geral mais brandos. Os resfriados, por serem causados por outros vírus, não são prevenidos pela vacina.

8. A vacina pode causar gripe ?

Não. A vacina contra gripe é produzida com pedaços de vírus inativados (mortos), altamente purificados, e por isso não apresentam capacidade de se reproduzir no organismo da pessoa vacinada. Assim, a vacina contra gripe não pode de modo algum causar a doença.

9. A vacina contra gripe é segura ?

A vacina contra gripe é muito segura. Eventualmente ela pode provocar dor na vacina e vermelhidão no local de aplicação. Raramente podem ocorrer febre baixa, mal-estar e dor no corpo. Essas reações em geral desaparecem espontaneamente em 24 a 48 horas.

10. Quem pode tomar a vacina ?

Todas as pessoas a partir de 6 meses de idade que queiram evitar a gripe e suas complicações podem ser vacinadas.

11. Quem deve tomar a vacina ?

Indivíduos com maior risco de complicações em decorrência da infecção devem receber a vacina, como idosos (incluindo todos os indivíduos a partir de 50 anos), pessoas com problemas pulmonares (incluindo os asmáticos e fumantes), diabéticos, hipertensos, indivíduos com problemas cardíacos, gestantes a partir do 4º mês, assim como os familiares desses indivíduos e os profissionais de saúde.

12. Quando tomar a vacina ?

A vacina deve ser tomada todos os anos, no período do outono (no Brasil, entre os meses de março e maio). Isso é recomendado porque a vacina precisa de 2 semanas para induzir alguma proteção e de 4 a 6 semanas para que a máxima proteção seja alcançada. Como o inverno é o período de maior circulação do vírus, tomando a vacina no outono garante-se máxima proteção no período mais crítico.

13. Quais as precauções em relação ao uso da vacina?

Algumas doenças graves ou febris podem afetar a utilização da vacina, pois os sintomas das doenças podem ser confundidos com possíveis efeitos colaterais. Além disso, é necessário que seu médico saiba se você já teve Síndrome de Guillain-Barré. A vacina contra a gripe não deve ser administrada em portadores de desordens neurológicas em atividade.

14. E quais são as contra-indicações da vacina contra gripe?

As contra-indicações da vacina contra a gripe são alergia verdadeira (reação anafilática) a qualquer componente da vacina: à proteína do ovo, pelos vírus que compõem a vacina serem cultivados em ovos embrionados de galinha; à neomicina, antibiótico; ao timerosal (ou tiomersal), conservante da vacina. A alergia verdadeira (choque anafilático) é aquela que obrigatoriamente ocorre pouco depois da aplicação da vacina. É importante ressaltar que este tipo de alergia é raro, difere de um simples mal estar ou de uma alergia na pele, podendo deixar seqüelas ou até mesmo levar à morte. Em geral, indivíduos que possuem alergia verdadeira a esses componentes já tem conhecimento desse problema.

15. Mulheres grávidas podem tomar a vacina?

A vacinação contra gripe é recomendada pelo Comitê Assessor de Práticas em Imunização dos EUA (ACIP) para gestantes a partir do 3º mês de gravidez. Entretanto, é importante que a mulher consulte seu médico. A preferência por se realizar a vacinação a partir do segundo trimestre de gestação visa a evitar a associação temporal com a ocorrência de abortos espontâneos, comum durante o primeiro trimestre de gestação. Por outro lado, independentemente do estágio de gravidez, deve-se considerar a vacinação antes da temporada de gripe para as mulheres que apresentam condições de saúde que aumentem o risco de complicações pelo vírus influenza.

"Clipping" de artigos importantes sobre a gripe

Folha nº <u>47</u> do proc.
Nº <u>220</u> de <u>02</u>
Adelina Ciccone - Ass. Parlamentar
RF. 100.408

1. Vacinação antigripe previne faltas (Folha de S. Paulo; 7 de set. 1997)

Empresas que investiram de R\$ 12 a R\$ 15 por funcionário apontam uma queda de até 67% no absenteísmo

2. Vacina contra ausência no trabalho (Gazeta Mercantil; 4 de mar. 1997)

Empresas evitam perdas de US\$ 50 anuais, por funcionário, com vacinação antigripe. A imunização como diferencial de mercado para a Sul América Seguros. Exemplos da 3M, Krupp e Alcoa na prevenção da gripe, mostrando como esta tendência mundial chega ao país. Valor da economia está baseado em estudo norte-americano publicado na "New England Journal of Medicine". Como indicação aponta causa da doença, forma de transmissão e sintomas.

3. A epidemia do século (Isto É; 2 de mar. 1997)

Infectologistas americanos encontram o vírus da gripe espanhola, que matou 21 milhões de pessoas há 80 anos. Breve histórico da pandemia mundial que dizimou cerca de 1% da população em menos de dois anos. Médicos das forças armadas dos Estados Unidos anunciaram a descoberta do vírus causador da epidemia em soldados americanos mortos pela gripe e autopsiados em 1918.

4. Ataque ao vírus (Veja; 4 de jun. 1997)

Novas descobertas tornam a vacina contra a gripe mais eficaz e mais utilizada no país. Aponta o aumento de brasileiros que se valem da imunização contra a gripe. Segundo a revista, o aumento foi de oito vezes de 1996 para 1997. Infectologista da Universidade de São Paulo revela que o vírus que circula no Brasil é basicamente o mesmo de outros países, garantindo a eficácia da vacina. Explica a rede mundial de vigilância da gripe, como os 110 laboratórios voltados ao rastreamento do vírus, e aponta os prejuízos para a saúde pública e para a economia de uma onda de gripe.

5. Sem cof! cof! no inverno (Exame; 12 de fev. 1997)

Aborda brevemente sintomas e a vacina contra a gripe como a principal forma de prevenção para a doença que atinge de 10% a 20% da população mundial. Traz dados internacionais de absenteísmo e prejuízos econômicos de cada temporada de gripe e cita empresas no Brasil que estão realizando campanhas: 3M, Mercadorama, Alcoa e Krupp.

6. Aaaaaaaatchim (Saúde; abril 1997)

Abordagem ampla sobre o que é a gripe, sintomas, conseqüências no organismo das pessoas, como combater a doença, diferença entre gripe e resfriado e os cuidados extras quando a pessoa acometida pela doença é idoso. Informações de como a vacina funciona, como é produzida, pesquisa anual para acompanhar a mutação do vírus e desenvolver a vacina.

7. Espirro de outono (Revista da Folha; 25 de mai. 1997)

A falta de chuvas e as mudanças climáticas da estação favorecem a contaminação do vírus da gripe. Sintomas, conseqüências e forma de prevenção apontadas por três especialistas.

8. Empresas imunizam empregados contra gripe (Correio Popular (Campinas); 21 de mar. 1997)

Mostra que além de melhorar a qualidade de vida, a vacina contra a gripe reduz a ausência ao trabalho. Exemplos da Freios Vargas, Rhodia, 3M e Champion Papel e Celulose. Traz ainda informações gerais sobre a pesquisa para a composição da vacina e a recomendação da OMS para vacinação em idosos.

9. Vacina também é coisa de adulto (Jornal da Tarde; 20 de mar. 1997)

Além de evitar dias perdidos no trabalho e gastos com medicamentos, a imunização pode significar a diferença entre a vida e a morte. Aponta doenças que podem ser prevenidas na fase adulta por meio de vacinação, entre elas a gripe. A antigripal é uma das mais procuradas e usadas em empresas como Danone e Mercedes-Benz.

10. Indústrias vacinam os operários contra a gripe (Folha de S. Paulo - Folha Vale; 19 de mai. 1997)

Mostra o investimento de um grupo de empresas da região do Vale do Paraíba para imunizar seus funcionários contra a gripe. Entre as empresas estão a Confab, Kodak, Cebrace, Johnson e Embraer.

11. Nova lei assegura vacina contra gripe para idoso (Diário Popular; 30 de abr. 1997)

Matéria sobre a publicação no Diário Oficial de lei que garante vacinação gratuita para idosos na cidade de São Paulo, a partir de 1998. Estima-se que a prevenção vai beneficiar 800 mil pessoas.

12. Vacina ajuda a driblar o vírus da gripe (Folha de S. Paulo; 14 de abr. 1997)

Amplio material sobre o tema gripe. Aborda sintomas, causas, modo de transmissão e as vantagens da vacinação contra a gripe. Explica também o funcionamento da rede de vigilância mundial da gripe, responsável por informações para a confecção das vacinas a cada ano.

13. O inverno está chegando. E com ele a gripe. (Shopping News; 19 de abr. 1997)

Relata a experiência de vacinação em idosos na Universidade Federal de São Paulo. O objetivo é sensibilizar as autoridades para o problema, para sua ampliação nacional. Médico avalia a necessidade da vacinação nesse grupo de risco.

14. Cosipa vacina funcionários contra a gripe (Tribuna (Santos); 14 de abr. 1997)

A campanha preventiva está oferecendo os medicamentos a preços de custo. Traz a experiência da empresa com a campanha anual de vacinação contra a gripe.

15. Guerra à gripe (Manchete; 16 de jan. 1997)

Uma vacina contra a doença que atinge o povo e os cofres públicos. Aponta um grave quadro clínico e econômico desencadeado pela gripe. Traz dados sobre cobertura vacinal de idosos em outros países e vacinas disponíveis contra a gripe e pneumonia para a proteção preventiva contra essas doenças.

16. Vacinação do idoso: recomendações (Jornal do Conselho Federal de Medicina; set. 1997)

Artigo do professor Gabriel Oselka

17. Vacinar contra a gripe é um remédio contra o absenteísmo (Revista Oesp - Escritórios; jul-ago. 1997)

Exemplos de três empresas que fazem campanhas internas de vacinação contra a gripe.

18. Empresas protegem funcionários com vacinação antigripal (Segurança e Saúde no Trabalho; 23 de mai. 1997)

A chegada do outono pode levar a um crescimento de faltas ao trabalho devido aos transtornos causados pela gripe. Dirigida a empresas, a matéria aborda a importância da prevenção da gripe, como forma de reduzir o absenteísmo e melhorar a qualidade de vida dos funcionários.

19. Arma antigripe é eficaz (O Dia (Rio de Janeiro); 21 de ago. 1997)

Vacina francesa imuniza até 80% e aumenta a produtividade das empresas. Traz mitos e verdades sobre a gripe, forma de contágio, sintomas e prevenção. Indica os ganhos de produtividade em empresas que adotaram a vacina como forma de prevenção contra a gripe, como a Xerox e a Varig.

20. Vacina reduziu o número de internações (Cruzeiro do Sul (Sorocaba); 25 de jun. 2000)

Pesquisa inédita do Ministério da Saúde indica que com a campanha nacional de vacinação contra a gripe, realizada no outono de 1999, houve redução de 8,06% nas internações por pneumonia de pessoas com mais de 60 anos, comparativamente ao mesmo período de 1998.

21. Vacinação deve imunizar 90 mil (Agora São Paulo; 10 de jul. 2000)

Campanha vai ser feita em crianças com mais de seis meses que utilizam as creches municipais.

22. Vacinação contra a gripe (Revista Distribuição; jul. 1998)

Experiência da Scania, que realizou sua segunda campanha interna de prevenção contra a gripe. Segundo a empresa, houve redução de 14,9% no absenteísmo.

23. Vacina antigripal (Segurança e Saúde no Trabalho; mai. 1998)

Para avaliar os custos da gripe, modelo usa dois tipos de parâmetros para empresas. Avalia modelo que determina custos da gripe em empresas. Considera-se aspectos como taxa de incidência por faixa etária, número de dias perdidos por gripe, salários pagos, custos de tratamento, etc.

24. Convênio oferece vacina a empresas contra a gripe (Folha de Londrina; 27 de mai. 1998)

Dose "barata" reduz faltas ao trabalho e melhora a qualidade de vida dos funcionários. Divulga convênio firmado entre a Associação Comercial de Londrina e uma Clínica de Imunizações da cidade para oferecer vacinas contra a gripe com preços reduzidos. Relata pioneirismo na região da Viação Garcia.

25. Vacina antigripe aumenta produtividade (Diário do Grande ABC; 24 de mai. 1998)

Empresas brasileiras vacinam os funcionários para evitar dias parados e baixo rendimento; a eficiência das campanhas é de 70% a 80%. Exemplos de empresas que realizaram campanhas como a Bresser, fabricante de termômetros, de São Bernardo, Rhodia, Scania e Mercedes-Benz. Esta última relatou a diminuição das doenças do trato respiratório em 9,6% dos imunizados e a redução de 58% das complicações decorrentes da gripe, como a pneumonia.

26. Guerra ao vírus (Veja São Paulo; 29 de abr. 1998)

Paulistanos aderem à vacina contra a gripe. Relata sintomas, causas e consequências da gripe. Além da distribuição gratuita na campanha municipal para as pessoas com mais de 60 anos, destaca a popularização da imunização em empresas. Dá como exemplo a Varig.

27. Gripe derruba cariocas (Jornal do Brasil; 17 de jul. 1997)

Vírus influenza provoca mal-estar, dor de garganta e febre durante uma semana. Matéria sobre surto de gripe no Rio de Janeiro. Destaca a eficácia da vacina, como forma de prevenir quadros gripais. Relata que a Shell organizou campanha nos meses de abril e maio junto aos seus 2500 funcionários.

Adelina Ciconic - Ass. Parlamentar

RF. 100.406

28. Funcionários da Telemar recebem dose de vacina (Tribuna do Norte (Natal); 5 de jun. 1999)

Medida veio depois da falta excessiva de funcionários ao trabalho. Depois que o setor médico da Telemar constatou que 10% dos funcionários se afastavam por causa de gripe, a empresa investiu na prevenção. Cerca de 600 funcionários foram imunizados.

29. Empresas investem em vacina contra a gripe (Gazeta do Povo (Curitiba); 12 de mai. 1999)

Medida é apontada como saída para diminuir faltas ao trabalho; quedas de temperatura provocam aumento dos casos da doença. Aumento de casos de gripe preocupam empresas. Volvo, Sanepar e Divesa organizam campanhas internas. Volvo, no segundo ano de campanha, anuncia que o número de ausências em função da gripe caiu em 70%.

30. Vacina contra a gripe melhora rendimento em empresas (Correio Braziliense; 17 de jul. 1999)

Dobrou o número de empresas e instituições que querem imunizar seus funcionários. Entre elas, Banco Central, Sesi-CNI, Polícia Federal, Casa Militar da Presidência da República, Datamec e Embratel.

31. Vacina contra a gripe e prejuízo (Hoje em dia (Belo Horizonte); 11 de jul. 1999)

Empresas imunizam funcionários para reduzir faltas ao trabalho. Quadro com verdades e mentiras sobre a gripe, sua eficácia, sintomas e consequências. Destaca para a vacinação em empresas e seus resultados. A Varig anunciou que a gripe é a maior causa de afastamento do trabalho. Empresas como Belgo, Usiminas e Cemig fizeram campanhas internas. Cemig divulgou pesquisa interna, na qual 94% dos funcionários disseram que se houver campanha de vacinação no próximo ano estão dispostos a participar.

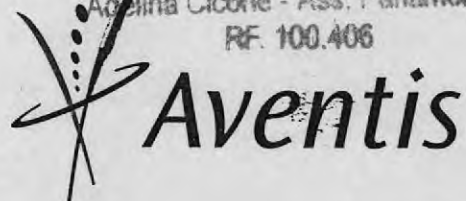
32. Empresas armam defesas contra a gripe (Diário do Comércio (São Paulo); 17 de jul. 1999)

A proliferação da doença no inverno leva muitas delas a investir mais em programas de vacinação de funcionários. Matéria completa sobre o que é a gripe, sintomas, causas e consequências no organismo das pessoas. Aponta a evolução da imunização nas empresas, passando de cerca de 100, em 1994, para 1650, em 1999 (previsão). Traz a experiência da Varig, Mercadorama e Krupp. A Varig anunciou que o retorno sobre o investimento foi de 87%. Já o Mercadorama afirmou que a redução dos casos de gripe esteve entre 30% e 40%.

33. Empresas investem em vacinação contra a gripe (Correio da Bahia; 2 de jul. 1999)

Clínicas de Salvador abordam o assunto e afirmam que há aumento da demanda. Destaque para a campanha realizada junto aos funcionários do jornal, cerca de 550, dentro da política de investimento na qualidade de vida do corpo funcional da empresa.

Aventis Pasteur



Gripado



Vacinado



*O CDC recomenda a vacinação de cardiopatas
contra a gripe e contra o pneumococo^{1,2}*

 **VAXIGRIP**
Vacina contra gripe
(vírus purificado e inativado)

 **PNEUMO**
23
VACINA PNEUMOCÓCICA POLIVALENTE

Aventis Pasteur

Gripada



Vacinada



As infecções por vírus e bactérias, como o vírus influenza e o pneumococo, descompensam o quadro do **PACIENTE DIABÉTICO**, que pode não retornar ao equilíbrio¹⁻³

 **VAXIGRIP**
Vacina contra gripe
(vírus purificado e inativado)

 **PNEUMO**
23
VACINA PNEUMOCÓCICA POLIVALENTE

Aventis Pasteur

Gripado



Vacinado



**O vírus influenza pode desencadear
ou agravar crises de asma¹⁻³**

 **VAXIGRIP**
Vacina contra gripe
(vírus purificado e inativado)

Aventis Pasteur

Gripada



Vacinada



A cada 1.000 gestantes vacinadas, 1 a 2 hospitalizações por influenza poderiam ser evitadas¹

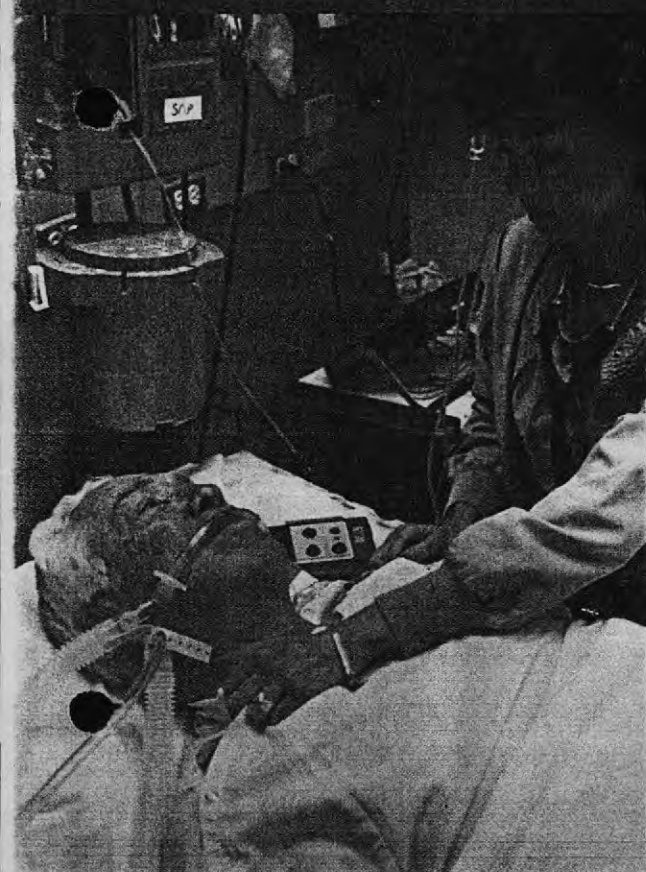
 **VAXIGRIP**
Vacina contra gripe
(vírus purificado e inativado)

Aventis Pasteur



Pneumococo

Vacinado



*Gripe e pneumococo:
uma combinação muito perigosa*

 **VAXIGRIP**
Vacina contra gripe
(vírus purificado e inativado)

 **PNEUMO**
23
VACINA PNEUMOCÓCICA POLIVALENTE



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

55

Papel para informação, rubricado como folha n°

01- 220

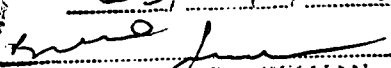
de 20 02 18 04 02

(a) Adelina

Adelina Cicone
Assistente Parlamentar
Registro 100.406

Ao Senhor Assessor Chefe,
Sobre o assunto, consta;
Em 18-04-02
PL. 185/99 Arquivo
PL. 432/99 Andamento


INÁCIO VEIGA
Oficial Legislativo
RF. 11.132

A Com. de Const. e Justiça
23/ 4 / 02

BRENO GANDELMAN
Assessor Tec. Leg. Chefe
A. T. M.

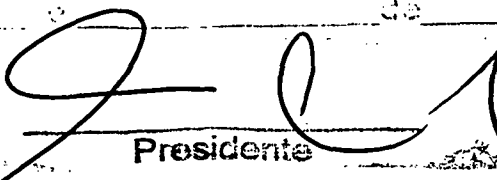
Recebido na Comissão de
Constituição e Justiça
Em 23/4/02 às 19h45

Carlos Roberto da Silva
Secretário
11.130

Ao Nobre Versador
para relatar

Baratão

Sala de Reunião de Constituição e Justiça
Em _____ de _____


Presidente

ADRIANO C. G. M.
1.º VICE-PRESIDENTE
17/7/02

S E G U E juntado nesta data, documento e papel para Informação, rubricado
sob folha nº 56 e 57

Em 17 / 7 / 02

(a)

FÁBIO DE CASTRO PAIVA
Secretário



Câmara Municipal de São Paulo

PARECER Nº /2002 DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA SOBRE O PROJETO DE LEI Nº 0220/2002

Trata-se de projeto de lei, de autoria do nobre Vereador Roger Lin, que dispõe sobre a inclusão obrigatória, nas campanhas de vacinação anti-gripe levadas a efeito no âmbito do Município de São Paulo, dos profissionais de saúde, gestantes, crianças com idade entre seis meses e sete anos, portadores de doenças crônicas, deficientes físicos e mentais e portadores de imuno-deficiências.

Em apertada síntese, então, na propositura está presente a atividade preventiva, de modo a evitar-se, por um lado, o acometimento da gripe no que concerne a grande fatia de nossa população, com vistas a afastar, do município das camadas descritas, o sofrimento, a dor e a angústia, e, por outro lado, o acúmulo de mais pessoas, com crescimento de filas e aumento de novos casos e pacientes acometidos nos hospitais e postos de saúde da rede pública.

Nesse particular, vale observar que a Constituição Federal, em seu artº 5º, assegura, entre outros, o direito à vida. E, com certeza, uma das vias de capital importância para defesa da vida é a preservação da saúde. Essa, por sua vez, se vê expressamente garantida pela mesma Carta Magna, no “caput” de seu artº 6º.

E, sendo certo que os direitos e garantias individuais constituem “cláusulas pétreas”, nos exatos termos do art. 60, § 4º, IV da Constituição Federal (não podendo sequer ser objeto de deliberação por emenda constitucional), ao legislador impõe-se fazer respeitar esses direitos, privilegiando toda e qualquer iniciativa que vise sua preservação.

Bem assim, mais que só superados, ausentes estão quaisquer óbices constitucionais. Nesse sentido, dúvida não pode haver sobre a pertinência e o cabimento da iniciativa; já que, ao tratar do processo legislativo, a Constituição Federal preceitua o princípio da iniciativa concorrente, na conformidade do “caput” do seu artigo 61. Como segue:

“Art. 61. A iniciativa das leis complementares e ordinárias cabe a qualquer membro ou Comissão da Câmara dos Deputados, do Senado Federal ou do Congresso Nacional, ao Presidente da República, ao Supremo Tribunal Federal, aos Tribunais Superiores, ao Procurador-Geral da República e aos cidadãos, na forma e nos casos previstos nesta Constituição”.

E não somente para o âmbito federal é fixada essa competência como concorrente. Efetivamente, tanto as Constituições dos Estados como as Leis Orgânicas dos Municípios devem estar em consonância com o equilíbrio entre os poderes. Nesse exato sentido, é de observância compulsória, pelos Estados-Membros e, de igual modo, pelos Municípios, o conjunto de regras básicas do processo legislativo.

[The page contains extremely faint, illegible handwritten notes.]

The following information was obtained from the records of the
 Department of the Interior, Bureau of Land Management, regarding the
 land owned by the United States in the State of California, and
 the amount of land owned by the United States in the State of
 California, as of the date of the report.

The following is a list of the names of the persons who have been appointed to the various positions in the various departments of the Government of the State of New York, for the year 1900.

The following table shows the results of the survey conducted in the year 1998. The data is presented in a tabular format, with columns for the year, the number of respondents, and the percentage of respondents who answered "Yes" to the question "Do you have a car?".

Year	Number of Respondents	Percentage of "Yes" Answers
1998	100	60%
1999	100	65%
2000	100	70%
2001	100	75%
2002	100	80%
2003	100	85%
2004	100	90%
2005	100	95%
2006	100	98%
2007	100	100%

The data indicates a steady increase in the percentage of respondents who own a car over the years, starting at 60% in 1998 and reaching 100% by 2007.



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 57 do
Processo nº 220/02
Fábio de Castro Paiva

Desse modo se vê que a matéria não se insere nas exceções elencadas no § 1º do art. 61 da Carta Magna, e, portanto, não enseja iniciativa privativa do Executivo. Assim sendo, ela não se insere nas reservas próprias do Prefeito. Ao contrário, por encerrar assunto de interesse local, configura a prerrogativa conferida ao Vereador, a teor do *caput* do art. 37 c/c art. 13, I, de nossa Lei Orgânica, que, respectivamente, vêm vazados assim:

"Art. 37 – A iniciativa das leis cabe a qualquer membro ou Comissão permanente da Câmara Municipal, ao Prefeito e aos cidadãos, na forma e nos casos previstos nesta Lei Orgânica".

"Art. 13 – Cabe à Câmara, com sanção do Prefeito, não exigida esta para o especificado no artigo 14, dispor sobre as matérias do Município, especialmente: I – legislar sobre assuntos de interesse local;"

Destarte, além de todo o já considerado, é de se notar o impacto que os surtos e epidemias causam na economia, afetando as empresas e atividades profissionais, especialmente pelo número de faltas, o crescimento de ausências no trabalho, impondo-se a prevenção por parte do Estado.

E se isso se aplica a qualquer região, em São Paulo, em face de suas condições climáticas, do ritmo de atividades que desenvolve e, mais ainda, de suas atuais condições ambientais, com constante elevação dos índices de poluição, a situação encarece a mais pronta adoção de medidas por parte da Câmara Municipal e do Vereador, que tem, por atribuição direta, legislar sobre assuntos de interesse local, de conformidade com o quanto dispõe o supra enfocado Artigo 13, I, da Lei Orgânica do Município.

Nesse sentido, aliás, é de se lembrar que foi desta Egrégia Câmara Municipal a iniciativa de, promover a dedicação de atenção à terceira idade e prevenir o acometimento da gripe, no que se refere aos idosos, através do Projeto de Lei nº 0315/1998 - de autoria do nobre Vereador José Eduardo Martins Cardozo (agora, Lei Municipal nº 12.940, de 07/12/99).

Tal louvável iniciativa, hoje apresenta os mais positivos e já incontestáveis resultados, ficando afastado o elevado *fator de risco* da camada populacional composta pelos idosos. Mas, como todos bem sabemos e vemos a olhos largos, outras faixas da nossa população precisam ser amparadas, inspiram cuidados e ensejam providências. Como a que se vê contemplada no presente Projeto de Lei, que amplia a atenção do Município aos demais *grupos de risco*.

Por todo o exposto e considerada a relevância da questão, é de se acolher a iniciativa.

PELA LEGALIDADE!

Sala das Comissões, 17.7.02

Antônio Paes
RELATOR

1-4
J. P. R.
F. P. R.

Publicado no DIÁRIO OFICIAL
de 19/02/02
página 52# coluna 103, 04#
conferido:

Carlos Roberto da Silva
Secretário
11.130

A Nobre Comissão de
Saúde, Promoção Social e Trabalho
Em 19/02/02

Carlos Roberto da Silva
Secretário
11.130

Recebido na Comissão de
Saúde Pr. Soc. e Trabalho
Em 19-02-02 as 16:30 h,

Rosaura Aparecida Ferraiol
Secretária

AO NOBRE VEREADOR Roberto Tripoli
PARA RELATAR.

SALA DA COMISSÃO DE SAÚDE, PROMOÇÃO
SOCIAL E TRABALHO.

07/08/2002

PRESIDENTE

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

SEGUEM, juntados nesta data para informação rubricados sob

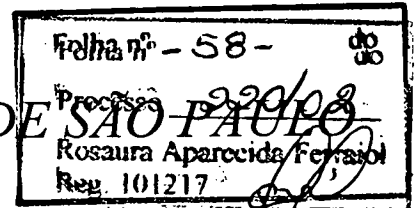
Folhas de nº 58/21/08/02 a)

Rosaura Aparecida Ferraiol
Secretária



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Comissão de Saúde, Promoção Social e Trabalho



16 - PAR

16-1143/2002

DA COMISSÃO DE SAÚDE, PROMOÇÃO SOCIAL E TRABALHO SOBRE O PROJETO DE LEI 0220/2002

Trata-se de projeto de lei do nobre vereador Roger Lin que "**dispõe da inclusão de profissionais de saúde, de gestantes, de crianças com idade entre seis meses e sete anos, de portadores de doenças crônicas, de deficientes físicos e mentais, e de portadores de imuno-deficiências nas campanhas de vacinação anti-gripe levadas a efeito no âmbito do município de São Paulo.**"

A Lei Municipal 12.326 de 16 de abril de 1997 determina a obrigatoriedade da municipalidade de vacinar, através da Secretaria Municipal da Saúde, idosos contra a gripe e pneumonia por serem considerados grupos de risco em virtude baixa resistência que possuem. O autor propõe a inclusão, nas campanhas de vacinação, de gestantes, de crianças com idade entre seis meses e sete anos, de portadores de doenças crônicas, de deficientes físicos e mentais e de portadores de imuno-deficiências.

A Comissão de Constituição e Justiça manifestou-se pela legalidade deste projeto de lei.

Como todos nós sabemos o idoso não é o único fator de risco, mas também um enorme contingente de outras pessoas constituem grupo de risco. Não podemos deixar de incluir nesse grupo as gestantes, principalmente no segundo e terceiro mês de gravidez, sendo certo que a vacinação contra a gripe reduz em 2% as internações hospitalar; as crianças, com baixa idade e com gripe, podem ser acometidas, durante o pico febril, de convulsões, enquanto que as com idade escolar ficam mais expostas não só a contraírem a gripe, mas também provocarem a sua disseminação; os diabéticos, cuja taxa de mortalidade durante esse processo infeccioso, aumenta entre 5 a 15%; os imuno-deficientes que, por não possuírem mecanismo orgânico de defesa, constituem o maior índice de óbitos.

Por tratar-se de projeto de enorme alcance social, somos de parecer **FAVORÁVEL**

Sala da Comissão de Saúde, Promoção Social e Trabalho, 21-08-02.

Lucila Pizani Gonçalves - Presidente

Roberto Tripoli - Relator

CSPST - FF

17 - RELCOM
17-7061/2002

Publicado no DIÁRIO OFICIAL
de 27 / 08 / 2002
página 59 coluna 1/3
Conferido: _____
Rosaura Aparecida Ferraiol
Secretária

A Douta Comissão de
Finanças e Orçamento
Em, 27 / 08 / 02


Rosaura Aparecida Ferraiol
Secretária

Recebido na Comissão de
Finanças e Orçamento.
Em 27 / 08 / 02 às _____ h

Washington O. Viana
Assistente Parlamentar
Reg. 100.812

Ao Nobre Vereador
para relatar

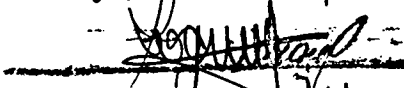

Jure Martins

Sala da Comissão de Finanças e Orçamento
Em _____ de _____ de _____


Presidente

segue _____, juntado _____, nesta data
documento _____ e papel de informação
elaborado sob folha n.º 59

Em 21 / 10 / 2002


Rogério Alves
Reg. 11.084



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Folha nº - 59 - do

Processo nº 220/02

Rogério Alves

Reg. 11.084

16 - PAR

PAR 16-1699/2002 2002 DA COMISSÃO DE FINANÇAS E ORÇAMENTO SOBRE O PROJETO DE LEI Nº 220/02

O nobre vereador Roger Lin propugna, através deste projeto, a inclusão nas campanhas de vacinação anti-gripe dos profissionais de saúde, gestantes, crianças com idade entre seis meses e sete anos, portadores de doenças crônicas, deficientes físicos e mentais e portadores de imuno-deficiências.

Com pareceres favoráveis da Comissão de Constituição e Justiça e da Comissão de Saúde, tal não poderia ser a nossa posição que não fosse semelhante àquelas manifestadas pelas duntas Comissões citadas.

Favorável, portanto, é o nosso parecer, por se tratar de proposição que não acarreta ônus ao erário público e que apresenta inestimável alcance social.

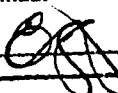
Sala da Comissão de Finanças e Orçamento em 20.11.02.

Presidente

Relatora

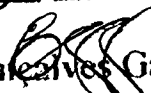
17 - RELCOM
17-2343/2002

4

Publicado no DIÁRIO OFICIAL
de 28 nov / 02
pagina 51 coluna 4a
Conferido: 

A. A. T. M.

Em 29/11/02


Elaine Gonçalves Gavioli
Assistente Parlamentar
Registro 100.465

Segue(m) juntado(s), nesta
data, documento(s) e folha de
informação rubricados sob
nº 60
Em 5/01/05
Ass: _____


Eva Podolski
Assistente Parlamentar
RF. 100.453



Câmara Municipal de São Paulo

SUBSECRETARIA DE APOIO LEGISLATIVO

Papel para informação, rubricado como folha nº 60
do processo n.º 01-220 de 20 02 05 / 01 / 05 (a) 60

Eva Podolski
Assistente Parlamentar
RF. 100.453

À SGP-33 – Sra. Supervisora:

Solicito arquivar o presente processo de acordo com o art. 275 do Regimento Interno (mudança de legislatura).

05 / 01 / 2005

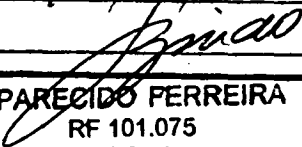

Ângela Bordia Andreoni
Subsecretária de Apoio Legislativo
SGP-2

SUBSECRETARIA DE DOCUMENTAÇÃO SUPERVISÃO DE ARQUIVO GERAL

Proc. encerrado com 60 fls.

Arquivado em 17/01/2005

O Func.º Bordia


APARECIDO FERREIRA
RF 101.075
SGP-33